

CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES CEGOS

Márcia Greguol Gorgatti
Dante De Rose Júnior

Resumo

Embora a inclusão de alunos com deficiência seja garantida por lei há mais de uma década, ainda percebe-se que, em muitas situações, as escolas regulares encontram-se despreparadas para esta concretização. Na disciplina de Educação Física escolar, a falta de preparo dos professores e a escassez de materiais e espaço adequados têm sido fatores impeditivos para a participação ativa de alunos com deficiência. O objetivo deste estudo foi verificar as percepções de adolescentes cegos sobre o conceito e a importância da Educação Física escolar. Para tanto, 10 adolescentes, 5 provenientes de uma escola especial e 5 de escolas regulares, responderam a um questionário aberto. Pôde-se observar que aqueles da escola especial demonstravam maiores conhecimentos e percebiam mais a importância da disciplina de Educação Física em suas vidas.

Palavras-Chave

Educação Física escolar; Inclusão; Deficiência visual.

CONCEPT AND IMPORTANCE OF PHYSICAL EDUCATION SCHOOL IN VIEW OF ADOLESCENTS BLIND

Márcia Greguol Gorgatti
Dante De Rose Júnior

Abstract

Even disabled students inclusion been guaranteed by law for more than one decade, it's possible to perceive that, in many situations, regular schools aren't ready for this process. In scholar physical education, teachers' knowledge and lack of adequate spaces and materials have been barriers to active participation of disabled students. The purpose of this study was to verify blind adolescents' perceptions about concept and importance of scholar physical education. For that, 10 adolescents, 5 from a special school and 5 from regular schools, answered to an open questionnaire. It could be observed that those from special school demonstrated more knowledge about physical education and perceived its importance to their lives.

Key-Words

Scholar Physical Education; Inclusion; Visual impairment.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Física, dentro do contexto escolar, tem nos últimos anos sido alvo de críticas e descrença quanto aos seus conteúdos e sua relevância na formação dos alunos. Especialmente nas últimas duas décadas, a Educação Física dentro da escola vem perdendo um espaço considerável e tornando-se para muitos alunos e dirigentes escolares uma disciplina dispensável e sem importância (NEIRA, 2003; PAIM, 2002). Parte significativa da responsabilidade por este declínio certamente recai sobre os próprios professores de Educação Física e à formação que estes têm recebido nos estabelecimentos de ensino superior, visto que, cada vez mais, prioriza-se a formação de novos professores na área de “fitness” para academias e resume-se a Educação Física escolar em manifestações esportivas.

Esta vulnerabilidade verificada pela área veio ainda mais à tona com o advento da inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, garantida por lei já há muitos anos (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996). Os professores de Educação Física, que até então encaravam crianças com deficiências como uma realidade muito distante, agora são obrigados a fazer cursos e a se atualizar para recebê-las. Para Cidade e Freitas (2002) e Pedrinelli (2002), os professores que não promovem a inclusão em suas aulas apresentam uma das duas características: ou uma atitude “segregadora”, por entenderem que devido à dificuldade ou diferença de aprendizagem os alunos com deficiências deveriam estar em contextos segregados; ou a crença de que são desprovidos de conhecimentos para atuar com a diferença, não sabendo como e o que fazer.

A inclusão nas aulas de Educação Física, quando bem orientada e estimulada, pode viabilizar vários benefícios para todos. Karagiannis, Stainback e Stainback (1999) argumentam que esta prática beneficia a todos os alunos, também àqueles sem deficiência. É possível destacar que todos ganham em suas habilidades acadêmicas e sociais. Os alunos com deficiência, em ambientes segregados, dificilmente teriam acesso às informações e experiências pessoais proporcionadas pela prática da inclusão. Além disso, a prática da Educação Física de forma inclusiva colabora para a vida na comunidade, onde todos devem conviver independente de suas diferenças, e evita os efeitos prejudiciais da exclusão. As crianças com deficiência descobrem que, no universo das atividades físicas, existem possibilidades de convivência com colegas sem deficiências. Já estes últimos têm a oportunidade de vivenciar e conhecer atividades físicas e esportivas que podem ser realizadas por crianças com deficiências e percebem que estas podem ser ativas e capazes.

Infelizmente, a inclusão é um processo que ainda vem enfrentando sérias dificuldades em se concretizar, o que também é observado nas aulas de Educação Física (AMMAH; HODGE, 2006; GORGATTI, et al. 2004; KOZUB; OZTURK, 2003). Independente das razões, o fato é que a maior parte dos jovens com deficiência que conseguem se inserir no sistema regular de ensino não usufrui plenamente dos benefícios que poderiam ser obtidos por meio de um programa de Educação Física, não chegando muitas vezes nem sequer a participar ativamente das aulas. Este baixo índice de participação na maior parte das vezes gera frustrações e uma sensação de que a disciplina não é importante, o que fatalmente contribuirá para que estes jovens tornem-se adultos com maior predisposição ao sedentarismo.

Tendo em vista a relevância e iminência do tema, o objetivo deste estudo foi investigar a percepção de adolescentes cegos sobre o conceito e a importância da Educação Física escolar. Buscou-se também relacionar as respostas obtidas ao tipo de escola em que os adolescentes estavam vinculados: escola especial ou escolas regulares.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tratou-se de uma pesquisa descritiva com recorte transversal, na qual foram levantadas informações sobre os sujeitos envolvidos sem a interferência do pesquisador.

AMOSTRA

O estudo contou com uma amostra de 10 adolescentes com idades variando de 14 a 16 anos. Essa amostra foi dividida em dois grupos: G1, com 5 adolescentes cegos e tendo aulas de Educação Física em escolas regulares, e G2, com 5 adolescentes cegos e tendo aulas de Educação Física em uma escola especial. Os grupos (G1 e G2) foram constituídos por adolescentes do sexo masculino, classificados educacionalmente como cegos, ou seja, capazes de ler e escrever apenas pelo código Braille. Os sujeitos da amostra participavam ativamente das aulas de Educação Física, eram cegos pelo menos desde os 5 anos de idade e não apresentavam deficiências múltiplas ou comprometimento cognitivo. A restrição no tamanho da amostra deveu-se em grande parte ao fato de que muitas crianças e adolescentes cegos, ainda que matriculados em escolas particulares, eram dispensados das aulas de Educação Física. Também foram excluídos da amostra adolescentes que participavam de treinamentos especializados para competições de alto rendimento.

Os adolescentes cegos avaliados das escolas especiais eram alunos do Instituto de Cegos Padre Chico. Já os das escolas regulares eram provenientes de estabelecimentos de ensino públicos municipais de São Paulo.

INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS

Foi aplicado um questionário aos adolescentes, que abordou seu entendimento sobre o conceito de Educação Física e sobre a importância que esta disciplina tinha no currículo escolar e nas suas vidas fora da escola. Este questionário constou de três perguntas abertas e as respostas foram categorizadas ao final. As perguntas foram as seguintes:

- O que é Educação Física para você?
- Você acha que as aulas de Educação Física são importantes para você? Por que?
- Você considera que as aulas de Educação Física te ajudam em situações fora da escola? Por que?

O questionário foi desenvolvido de forma oral e as respostas foram anotadas pela pesquisadora, já que os adolescentes envolvidos nesse estudo poderiam apenas ler pelo código Braille. Também foi questionado aos professores de Educação Física responsáveis, tanto da escola especial como das regulares, sobre suas prioridades no programa da disciplina de Educação Física para suas turmas. A ideia foi tentar estabelecer possíveis relações entre as respostas obtidas pelos alunos e os pontos desenvolvidos pelas professoras nas aulas.

Esta pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na questão 1 – O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA PARA VOCÊ? – as respostas obtidas pelos alunos da escola especial estão demonstradas na TABELA 1.

Tabela 1 - Respostas dos alunos da escola especial – Questão 1.

O que é Educação Física para você	Número de alunos
Fazer amigos / comunicação com os amigos	5
Disciplina que ajuda a saúde	4
Desenvolvimento de esportes	3
Desenvolvimento do físico	3
Aula para ser feita em grupo	3
Ajuda a resolver os problemas físicos	2
Aula na qual se conversa com o professor	1
Aula com música	1
Brincadeiras / descontração	1

Para este grupo de alunos da escola especial, a idéia de Educação Física mostrou-se fortemente relacionada à noção de grupo, de convivência com os amigos. Todos os adolescentes pesquisados nessa escola afirmaram em suas respostas que a aula de Educação Física é uma oportunidade para se fazer amigos e para se comunicar com os amigos. Também a maioria dos alunos pesquisados (três) afirmou que a aula de Educação Física é uma aula para ser feita em grupo. Em nenhuma das entrevistas realizadas com os alunos da escola especial foram demonstrados sentimentos negativos com relação às aulas de Educação Física. Pelo contrário, dois dos adolescentes pesquisados neste grupo afirmou que as aulas de Educação Física deveriam ocorrer todos os dias e não apenas duas vezes na semana.

O conceito de Educação Física relacionado com atividades esportivas apareceu para três dos cinco entrevistados. Essa resposta era esperada, uma vez que nesta escola especial são oferecidas para os alunos vivências de modalidades esportivas adaptadas para pessoas com deficiência visual, embora sem caráter competitivo.

Também a noção de Educação Física como disciplina relacionada ao desenvolvimento e à saúde foi evidente para a maioria dos adolescentes entrevistados. Foi mencionado que a Educação Física é boa para a saúde e ajuda a desenvolver os músculos e o corpo como um todo, tornando-o mais saudável. Um dos entrevistados ressaltou especificamente a questão da postura no conceito de Educação Física, afirmando que esta seria uma disciplina que “ensina uma boa postura”. Dois adolescentes afirmaram também que a Educação Física é uma disciplina que ajuda a resolver os problemas físicos, especialmente no que se refere à postura inadequada. Percebe-se pelas respostas obtidas que os adolescentes de um modo geral, ao tentar conceituar a Educação Física enquanto disciplina curricular, focaram-se nos seus benefícios.

Ainda foram citadas outras definições para a aula de Educação Física de forma isolada. Um aluno relacionou a aula de Educação Física a uma aula feita com música. Outro aluno definiu a Educação Física como uma disciplina que ensina brincadeiras e oferece momentos de descontração. Esse conceito por parte de alguns alunos pode refletir momentos que para eles foram marcantes em determinadas aulas de Educação Física. Ainda um terceiro adolescente mencionou que a aula de Educação Física é uma aula na qual se pode conversar com a professora. Essa noção pode ser reflexo de uma maior proximidade da professora de Educação Física com os alunos, quando comparada aos demais professores da escola, ou ainda que, para este adolescente, a aula de Educação Física é um momento que oportuniza a aproximação do professor e dos alunos.

Já os cinco adolescentes das escolas regulares que responderam ao questionário apresentaram as seguintes respostas para a questão 1, demonstradas na TABELA 2.

Tabela 2 - Respostas dos alunos das escolas regulares – Questão 1.

O que é Educação Física para você?	Número de alunos
Disciplina que ensina esportes	3
Competição	2
Jogar bola	2
Aula de alongamentos	2
Corrida	1
Não sei	1

Para os entrevistados das escolas regulares, o padrão de respostas para se conceituar Educação Física foi diferente. Um dos alunos não soube responder a questão e afirmou não ter a menor idéia do que seria Educação Física.

A noção de esportes foi a mais forte de todas entre os entrevistados, refletindo os programas de Educação Física das escolas pesquisadas. Também dois adolescentes definiram Educação Física como competição e como jogar bola, novamente relacionando-a à idéia de prática esportiva.

Um adolescente relatou que a Educação Física era uma aula na qual se praticava corrida e alongamentos. A idéia de “aula de alongamentos” também foi mencionada por outro aluno entrevistado. Essa noção do conceito de Educação Física pode estar relacionada à parte inicial das aulas comumente executada por esses alunos, na qual o professor normalmente propõe um aquecimento com corrida e exercícios de alongamento.

Ao contrário do que ocorreu com os adolescentes pesquisados da escola especial, nas escolas regulares a idéia da Educação Física como uma aula para ser feita em grupo ou então que oportunizasse o surgimento de novas amizades não foi mencionada em nenhum momento. Também não foi relacionada a Educação Física ao conceito de saúde ou melhora do corpo, afirmação freqüente entre os alunos da escola especial.

O fato de muitos adolescentes cegos em escolas regulares não participarem ativamente de todas as atividades nas aulas de Educação Física pode ter restringido seu conceito a uma questão apenas esportiva. Já na escola especial, onde os adolescentes, em sua maioria, participam de todas ou quase todas as atividades propostas, as respostas englobaram conceitos mais abrangentes, envolvendo, além das questões esportivas, o conceito de saúde, de brincadeira e de interação social.

Com relação à questão 2 – VOCÊ ACHA QUE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SÃO IMPORTANTES PARA VOCÊ? POR QUE? – todos os alunos da escola especial afirmaram que as aulas de Educação Física são importantes para eles. As respostas desses alunos são demonstradas na Tabela 3.

Tabela 3 - Respostas dos alunos da escola especial – Questão 2.

Por que a Educação Física é importante?	Número de alunos
Melhora a postura	5
Ajuda a fazer amigos e a conviver com eles	4
Melhora a saúde	4
Dá prazer e bem-estar	3
Melhora a confiança	2
Melhora os reflexos e a coordenação	1

Entre os alunos da escola especial, todos os pesquisados com o questionário julgavam a Educação Física importante para eles. As razões que os levavam a crer nessa importância também foram relativamente homogêneas. Todos os alunos pesquisados destacaram que a Educação Física é importante para melhorar sua postura corporal, o que em geral é um grande problema para indivíduos cegos. Sem o estímulo da visão, comumente esses indivíduos tendem a ficar com a cabeça voltada para baixo, o que pode acarretar uma postura inadequada. A professora dessa escola especial, em seu planejamento da disciplina, destaca a importância do trabalho de correção postural desses adolescentes.

Também a questão da saúde foi levantada pela maioria dos alunos pesquisados. Um inclusive afirmou que as aulas de Educação Física o haviam ajudado a melhorar de sua bronquite. Este fato corrobora as respostas obtidas pelos mesmos alunos na questão anterior, quando buscavam definir o que era Educação

Física. Também nesta ocasião, quatro alunos destacaram que Educação Física era uma disciplina que ajudava a saúde.

Outro ponto forte no conceito dos alunos da escola especial refere-se à importância da Educação Física na questão dos relacionamentos com os amigos. Segundo quatro dos cinco adolescentes pesquisados, as aulas de Educação Física são importantes porque facilitam o surgimento das amizades e a convivência entre os amigos. Essa percepção das aulas de Educação Física como momento de convívio social é muito forte na escola especial, já que todos participam ou são estimulados a participar de todas as atividades e que estas são, na maioria das vezes, realizadas em grupos e não individualmente, até para facilitar a orientação dos alunos no espaço.

A maioria dos adolescentes destacou que a Educação Física seria importante por proporcionar momentos de prazer e bem-estar. Dois deles ressaltaram que, quando estão tristes, fazem as aulas de Educação Física e em seguida se sentem melhor. Essa idéia de prazer provavelmente está ligada às interações sociais, que, para a maioria dos alunos, foram julgadas como muito presentes nas aulas de Educação Física.

Outros fatores mencionados foram a melhora da confiança (dois alunos) e a melhora dos reflexos e da coordenação motora (um aluno). A questão da confiança estaria ligada ao fato de, nas aulas de Educação Física, o aluno aprender habilidades motoras novas e poder experimentar experiências de sucesso.

Já os cinco alunos das escolas regulares apresentaram respostas divergentes das de seus colegas da escola especial. Dois dos cinco adolescentes pesquisados destas escolas afirmaram que as aulas de Educação Física não seriam importantes e três observaram que estas aulas eram importantes. As respostas negativas e positivas desses alunos encontram-se demonstradas nas TABELAS 4 e 5.

Tabela 4 - Respostas negativas dos alunos das escolas regulares – Questão 2.

Por que a Educação Física não é importante?	Número de alunos
Porque eu não faço quase nada nessas aulas	1
Porque o pessoal só fica jogando bola sem parar	1

Tabela 5 - Respostas dos alunos positivas das escolas regulares – Questão 2.

Por que a Educação Física é importante?	Número de alunos
Dá prazer e bem-estar	3
Melhora a saúde	2
Melhora a coordenação	1

Pelas respostas obtidas percebe-se que a opinião dos alunos das escolas regulares tende a se dividir. De um lado, dois alunos afirmaram que a Educação Física não seria importante, enquanto de outro, três adolescentes reconheceram sua importância.

Daqueles com sentimentos negativos, um adolescente ressaltou que achava que as aulas de Educação Física não eram importantes para ele, já que durante essas aulas não fazia praticamente nada, sendo “poupado” pelo professor de quase todas as atividades. É de se supor que, ao não participar das atividades, o adolescente não conseguisse perceber sua importância. Já o outro adolescente que não acreditava na importância das aulas de Educação Física afirmou que estas serviam apenas para que os alunos jogassem bola, nada mais. Esse adolescente também mostrou-se insatisfeito, conforme declarou durante a entrevista, porque era privado em quase todas as situações dos jogos coletivos e ficava realizando atividades paralelas com outros colegas, enquanto a maioria dos alunos participava dos jogos.

Entre os que verificaram a importância das aulas de Educação Física, dois novamente destacaram a questão da saúde como fundamental e todos os três concordaram com a ideia do prazer e bem-estar. Ainda um dos adolescentes lembrou da importância da melhora da coordenação motora como um dos benefícios das aulas de Educação Física.

As noções negativas ou positivas dos alunos das escolas regulares provavelmente estão relacionadas às suas oportunidades de participação e de experiências positivas durante as aulas. Conforme verificado no questionário fechado, alguns alunos dessas escolas referem uma baixa participação nas atividades

propostas em aula e mostram-se insatisfeitos com essa situação. Dessa forma, é esperado que em algumas situações surjam sentimentos negativos com relação à disciplina e a noção de que ela não seja importante como componente curricular.

Em pesquisas semelhantes realizadas em escolas regulares nos Estados Unidos, HUTZLER) verificaram que, embora as crianças com deficiências prefiram praticar atividades físicas de forma inclusiva, muitas vezes se sentem à parte da prática, queixam-se por serem excessivamente observadas e muitas vezes descrevem certo isolamento social.

Ao analisar os efeitos da inclusão em Educação Física da perspectiva de nove crianças com deficiências, Goodwin e Watkinson (2000) verificaram que, para estes alunos, alguns dias nas aulas eram considerados bons e outros ruins. Nos dias considerados bons eles se sentiam pertencentes a um grupo, conseguiam participar das atividades com sucesso e obtinham benefícios da prática. As crianças narraram como dias ruins aqueles em quem se sentiam isoladas socialmente, em que tinham sua competência questionada e a sua participação restringida nas aulas de Educação Física.

Blinde e Mccallister (1998) também destacam alguns sentimentos negativos experimentados por alunos com deficiências em aulas regulares de Educação Física. Segundo os autores, estes alunos muitas vezes sentem-se à parte da classe, isolados socialmente e percebem um tratamento diferenciado por parte dos colegas. Para os alunos pesquisados, esse sentimento de rejeição era muito mais desmotivante do que não conseguir realizar uma atividade por alguma limitação motora.

Com relação à questão 3 – VOCÊ CONSIDERA QUE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA TE AJUDAM EM SITUAÇÕES FORA DA ESCOLA? POR QUE? – as respostas obtidas pelos alunos dos dois tipos de escolas foram novamente divergentes. Entre os cinco adolescentes da escola especial, todos julgaram que as aulas de Educação Física eram importantes para ajudá-los em situações fora da escola. Já entre os cinco adolescentes das escolas regulares, apenas três acreditaram nesta importância. Os fatores que foram apontados pelos adolescentes da escola especial como benefícios das aulas de Educação Física em situações fora da escola estão descritos na TABELA 6.

Tabela 6 - Respostas dos alunos da escola especial – Questão 3.

Como a Educação Física ajuda fora da escola?	Número de alunos
Ajuda na independência (auto-confiança)	5
Melhora a postura para caminhar	5
Melhora o senso de direção para caminhar	3
Quando for para uma escola comum, vou poder fazer Educação Física	1

As respostas obtidas pelos alunos da escola especial mostram claramente que, para estes, os dois pontos nos quais a Educação Física escolar mais contribui para situações fora da escola são o ganho de independência e a facilidade de locomoção. Segundo os adolescentes, as aulas de Educação Física fazem com que se tornem mais confiantes e independentes para realizar suas atividades fora do ambiente escolar sem depender de outras pessoas. Os alunos destacam quanto a este aspecto que, graças às aulas de Educação Física, sentem mais confiança e segurança para andarem sozinhos de transporte coletivo ou mesmo a pé pelas ruas com suas bengalas. Este aspecto também está relacionado à facilidade de locomoção. Segundo os adolescentes da escola especial, as aulas de Educação Física tornam a postura durante a caminhada mais correta, o que facilita os seus deslocamentos. Além disso, a maioria dos adolescentes destacou que as aulas de Educação Física melhoram sua noção de direção, e isso igualmente seria muito benéfico para facilitar sua locomoção pelas ruas. Assim, nota-se que todos os adolescentes pesquisados na escola especial percebem que as aulas de Educação Física podem ajudá-los em suas atividades, especialmente na questão da independência, fora do ambiente escolar.

Ainda um adolescente da escola especial destacou que, quando fosse estudar em uma escola comum, estaria mais preparado para participar das aulas de Educação Física. O Instituto de Cegos Padre Chico é uma escola especificamente voltada para alunos com deficiência visual, porém oferece a escolarização apenas até o término do ensino fundamental. Dessa forma, os alunos, ao necessitarem cursar o ensino médio, obrigatoriamente devem ser matriculados em escolas “comuns”. Sabe-se que este momento de mudança de escola gera grandes expectativas e ansiedade nos alunos e em seus pais. Para o adolescente em questão, as aulas de Educação Física poderiam contribuir para que, quando fosse para sua nova escola, pudesse participar normalmente das aulas de Educação Física com seus colegas sem deficiência. O mesmo adolescente ainda narrou em sua entrevista que achava errado que as aulas de Educação Física fossem realizadas na ausência de colegas sem deficiências. Essa opinião é compreensível, uma vez que os

alunos da escola especial convivem praticamente o dia todo com colegas também com a mesma deficiência. Assim, em raras ocasiões vivenciam experiências motoras e esportivas com colegas ditos

“normais” e isso torna difícil a interação social por meio das atividades físicas. Estes dados são corroborados pelos obtidos por Mrug e Wallander (2002), que, estudando 67 crianças com deficiências em escolas regulares e 117 em escolas especiais, concluíram que as crianças do primeiro grupo, ao responderem um questionário de avaliação da personalidade, mostraram uma visão mais positiva delas próprias e uma visão mais otimista do mundo e de seu futuro, ressaltando o papel do convívio social.

Os três adolescentes das escolas regulares que apontaram que as aulas de Educação Física contribuiriam para sua vida fora da escola destacaram as seguintes respostas, demonstradas na Tabela 7.

Tabela 7 - Respostas dos alunos das escolas regulares – Questão 3.

Como a Educação Física ajuda fora da escola?	Número de alunos
Independência (auto-confiança)	3
Melhora o senso de direção para caminhar	2
Faço amigos com mais facilidade	1

Novamente, o maior benefício destacado foi a questão da independência, ou seja, os alunos das escolas regulares, assim como seus colegas da escola especial, ressaltam que as aulas de Educação Física os tornam mais independentes e confiantes para realizarem tarefas fora da escola sem precisar de ajuda. Mais uma vez, a melhora no senso de direção durante a caminhada foi destacada.

Um dos adolescentes das escolas regulares destacou ainda que as aulas de Educação Física o ajudavam a fazer amigos com mais facilidade fora da escola, também pelo ganho da auto-confiança. Assim, percebe-se pelas respostas que a disciplina de Educação Física como componente curricular pode ser benéfica para estes alunos não apenas no ganho físico e motor, mas também com grande destaque para o ganho de auto-confiança.

Indivíduos cegos, conforme visto anteriormente, tendem a ser inseguros e isolados socialmente, relacionando-se em geral com pessoas com a mesma deficiência. Como é possível perceber pelos depoimentos anteriormente expostos, as aulas de Educação Física podem ser um elemento que contribui

para a melhora desse quadro, tornando esses indivíduos mais seguros, independentes para suas atividades e para sua locomoção e com maior facilidade para interagir socialmente.

CONCLUSÕES

Pelos dados obtidos na pesquisa, é possível concluir que, com relação ao conceito dos adolescentes cegos sobre a disciplina de Educação Física e a sua importância dentro e fora da escola, os alunos da escola especial tenderam a relacionar a Educação Física de forma mais constante com a saúde e o convívio social, enquanto aqueles das escolas regulares tenderam a relacioná-la mais fortemente à prática esportiva. Enquanto todos os alunos da escola especial perceberam a importância da disciplina de Educação Física dentro e fora da escola, alguns de seus colegas das escolas regulares não perceberam importância alguma, alegando que, na maioria das vezes, nem participavam das atividades propostas.

Entre os alunos da escola especial, os maiores benefícios das aulas de Educação Física foram a melhora da saúde, da postura, da independência e da auto-confiança fora da escola e o melhor convívio social com os amigos. Já entre os alunos das escolas regulares, os maiores benefícios levantados foram a melhora da saúde e da independência, além da questão das amizades fora da escola. Observou-se que, de forma geral, os alunos da escola especial mostraram um conceito mais abrangente da Educação Física, relacionando-a basicamente à melhora de sua qualidade de vida, enquanto que os alunos das escolas regulares demonstraram um conceito mais restrito, muito relacionado à prática esportiva e, em alguns casos, não conseguiram perceber benefícios nessas atividades.

Apesar dos resultados, não se pode dizer que a inclusão de alunos com deficiência nas aulas regulares de Educação Física não seja vantajosa. Na verdade, se bem planejada conforme a própria legislação determina, a inclusão pode ser o processo mais benéfico para a educação de todos os alunos, já que prepara de forma mais efetiva as pessoas para a convivência em sociedade, com todas as suas diferenças.

REFERÊNCIAS

- AMMAH, J. O. A.; HODGE, S. R. *Secondary Physical Education teachers' beliefs and practices in teaching students with severe disabilities: A descriptive analysis. High School Journal*, v. 89, n. 2, p. 40-54, 2006.
- BLINDE, E. M.; MCCALLISTER, S. G. *Listening to the voices of students with physical disabilities. JOPERD*, Reston, v. 66, n. 6, p. 64-68, 1998.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- _____. Ministério da Educação. *Lei de diretrizes e bases da educação*. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. *Educação Física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. Integração*, Brasília, v.14, p. 26-30, 2002. Edição Especial.
- GOODWIN, D. L.; WATKINSON, E. J. *Inclusive physical education from the perspective of students with physical disabilities. Adapted Physical Activity Quarterly*, Champaign, v. 17, p. 144-160, 2000.
- GORGATTI, M. G. et al. *Atitudes dos professores de Educação Física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 63-68, 2004.
- KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, W.; STAINBACK, S. *Fundamentos do ensino inclusivo*. In.: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: ArtMed, 1999. p. 21-34.
- KOZUB, F. M.; OZTURK, M. A. *A reexamination of participation for individuals with disabilities in interscholastic sport programs. JOPERD*, Reston, v. 74, n. 2, p. 32-36, 2003.
- MRUG, S.; WALLANDER, J. L. *Self-concept of young people with physical disabilities: does integration play a role? International Journal of Disability, Development and Education*, Queensland, v. 49, n. 3, p. 267-280, 2002.
- NEIRA, M. G. *Educação Física: desenvolvendo competências*. São Paulo: Phorte, 2003.
- PAIM, M. C. C. Reflexões sobre Educação Física escolar. *Revista Kinesis*, Santa Maria, n. 26, p. 158-166, 2002.
- PEDRINELLI, V. J. *Possibilidades na diferença: o processo de “inclusão” de todos nós. Integração*, Brasília, v. 4, p. 31-34, 2002. Edição Especial.

MÁRCIA GREGUOL GORGATTI

Centro de Educação Física e Esporte - UEL
(doutora) e-mail: mgreguol@ig.com.br
Rua Paranaguá, 1900, apto 602,
Centro, Londrina – PR
Cep 86015-030
Telefone (43) 9902-1236

DANTE DE ROSE JÚNIOR

Escola de Artes, Ciências e Humanidades – USP
(doutor) e-mail danrose@usp.br

Referência do artigo:

ABNT

GORGATTI, M. G., DE ROSE JUNIOR, D. Conceito e importância da educação física escolar na perspectiva de adolescentes cegos. Conexões, v. 6, n.3, p. 40-54, 2008.

APA

Gorgatti, M. G., De Rose Junior, D. (2008). Conceito e importância da educação física escolar na perspectiva de adolescentes cegos. Conexões, 6(3), 40-54.

VANCOUVER

Gorgatti MG, De Rose Junior D. Conceito e importância da educação física escolar na perspectiva de adolescentes cegos. Conexões, 2008; 6(3): 40-54.

Artigo recebido em 06/06/08

Aceito 13/10/08